



Importação inútil

Nós somos, por habito e esnobismo, o povo mais amigo da idela estranha, da virtualha estranha.

O que é nosso geralmente não presta, a começar pelas gallinhas...

— E' estrangeira? perguntamos deante da mercadoria.

O negociante, esperto, sorri, pinga duas exclamações e responde:

— Sim, nesta casa tudo é estrangeiro.

E nós compramos a fazenda com a soberana consciencia de quem pratica um acto intelligente.

Assim com as ideias.

Mas ha uma especie de mercadoria que não se presta á nossa benemerita acolhida: o maximalismo. Porque nós já o temos no pais desde antes do descobrimento. E' novidade inútil.

Todo brasileiro é, do berço á cova, um maximalista.

Conhece essas exóticas doutrinas de KK e YY, como fala o espanhol e entende Victor Hugo — por intuição.

Pensa que o *bolshevismo* seja cousa boa, porque veio um dia deste no «Demerara», com a gripe, molhadinho e fresco ainda cheirando a tinta de impressão.

Ora, o maximalismo, segundo o livro do sr. Trotsky, com a chancellia o sr. Lenine, é o além do maximo: o superlativo do superlativo.

E nós padecemos justamente do excesso dos superlativos, a começar pelo café e a terminar pela ignorancia.

— Incluindo a liberdade, diria Lima Barreto, accendendo com precauções infinitas o eterno cigarro de palha de milho.

O sr. Hercilio Luz, governador do Estado, foi ante-hontem a Taquaras, regressando hontem. S. Ex. visitou tambem segunda-feira o Posto Zootechnico «Assis Brasil», em companhia dos srs. João Cancio, capitão ajudante de ordens, Joe Collaço, deputado estadual e João Baptista Camargo, director do Posto.

O tratado de Versalhes.

Roosevelt, o grande Teddy, é um curioso exemplar de homem que agita o mundo.

Cow-boy, general, politico, tribunaçador de leões, enfeixou, perfeitamente sumidas, todas as incriveis actividades manas, desde a mais caseira funçao de chefe de familia á mais turbulenta exercicio de caudilho.

Arrastando sempre atraz de si uma ma ávida de reporters, atturdindo a imprensa de despachos e o mundo de commoções de Teddy, a America do Norte edificou um panhol do «Romancero», ia espalhando ses, livros e attitudes.

Mas... se é certo que as suas muitas vezes lembraram o Senhor de La Lisse, é bem verdade que em haddesidões pensou com o atilado aberto de Pansa.

Lendo o tratado de Versalhes, chega á conclusão de que Roosevelt não é um botinismo, exclamando, num inflamado curso militarista:

«A Paz só é uma Deusa de espaldas!»

E comprehendemos que se possa viver na vida — mesmo que se não tenha a severa de Catão e a compostura de Guizot.

Processo com rapidez

A respeito do ataque ao nosso exército em Santiago, o governo do Chile deu as satisfacções, declarando que irá pagar com toda a rapidez o cabeçote do vimento.

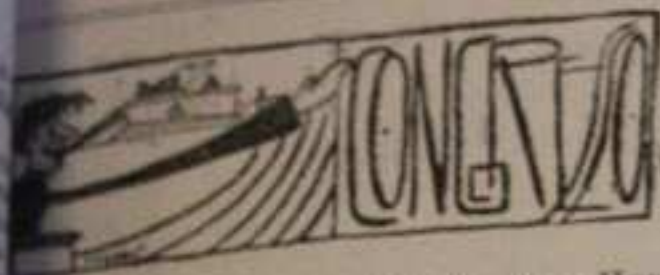
Está ahí uma coisa que nós não podemos prometter aqui no Brasil: prometter quem com rapidez...

A photographia, que damos hoje ao inverno em Campos Novos, devamos obsequio do sr. Francisco Fagundes, intendente daquelle prospero município planalto e deputado ao Congresso Legislativo do Estado.

Teremos aviador em Florianopolis

O tenente aviador Aliatão Macielprehenderá em breve uma excursão do Rio a Porto Alegre, pretendendo visitar Florianopolis.

Aqui - ali - acolá



Nos jogos olympicos que, segundo os jornais, já tiveram inicio em Antuerpia, foram realizadas animadissimas provas de tiro-ao-alvo, concorrendo, de varios paises, os melhores atiradores.

O alvo tinha a forma dum veado e achava-se situado a algumas centenas de metros. O primeiro lugar coube aos noruegueses, o segundo aos finlandeses e o terceiro aos americanos.

Entretanto, os americanos têm a pretensão de haverem sido elles quem pôs fim à guerra... A ser assim, é de concluir que ha mais difficuldade em metter uma bala num veado do que num soldado alemão.

Na Italia certos grupos de financeiros e aproveitadores da guerra estão sendo cerraadamente perseguidos pela Justiça, que deseja segurá-los pelo gansanete afim de que purguem com lingua de palmo as tratantagens que usaram para explorar o publico pagante durante o decurso das hostilidades. No numero desses farfantes contam-se grandes vultos do alto commercio italiano, que já vislumbram por cima das cabeças o brilho apavorante da espada de Damocles... quem dizer — da Lei.

Aproveitadores da guerra, tambem os houve por cá. E melhorados até, pois que se aproveitaram *da guerra* para explorar o povo, e, agora, se estão aproveitando *da paz*...

Os professores elementares de Portugal reuniram-se em congresso na cidade de Coimbra e, num grande gesto de confraternização platonica, resolveram fazer a inutil despesa de enviar ao Brasil um delegado investido da fraternal missão de «fortalecer o espirito de camaradagem e as relações entre os professores de ambos os paises.»

Palavra d'honra, que não atinamos com a utilidade da viagem desse mestre-escola lusitano ás terras do Brasil! Que conseguirá esse Paulo do magisterio? Alguma coisa pratica e de immediata utilidade?

Estamos já a imaginar a camaradagem que com isso se estabelecerá entre o professor do Chapecó e o mestre-escola de Siufães...

Portugal e Brasil lucrarão lumenso com essa estreita e amistosa confraternização!

sem desmerecer em ninguém, o sr. Hyppolito Boiteux é, sem duvida, o mais cuidadoso dos senhores deputados.

O nobre representante do 1.º districto trouxe uma meia duzia de cadernos, para anotar, numerar, classificar, collar, dividir e apresentar todas as propostas e todas as de-

cepções.

Lapis em riste, o sr. Hyppolito cata d'a esmola d'acolá e collige tudo direitinho em ordem e com indice.

Quer-se saber onde está um projecto, em que commissão, quem é o autor?

O sr. Boiteux desembainha um dos cadernos da alcibeira, põe os oculos e prompto!

Não ha mais pedir informação, em outra parte, que tudo escorre dali, com a precisão de um horario de estrada de ferro inglesa.

QUINTA-FEIRA

O sr. presidente toca o tympano. Faz-se chamada e levanta-se a sessão por falta de numero.

SEXTA-FEIRA

O sr. Carlos Wendhausen apresenta um projecto que cria o cargo de consultor juridico do Estado. Justifica-o, sendo mandado imprimir o projecto.

O sr. Durval Melchíades apresenta e justifica tambem um projecto sobre taxas de agua e esgoto, que declara ficar abolida a vigencia da certidão negativa da Repartição de Sancamento para os predios situados na area servida por aquelles melhoramentos.

O sr. Hyppolito Boiteux pede, em um projecto, a construção de um semaphoro na barra do rio Tijucas.

SEBASTIÃO

Reunião das commissões.

SEGUNDA-FEIRA

O sr. Dorval Melchíades propõe ser concedido o premio de viagem á Europa para o artista catharinense d. Leonie Lapagesse, e concluiu com distincção o curso de piano no Instituto Nacional de Musica.

O sr. Oscar Rosa apresenta um projecto para se conceder avulsão no quadro do funcionalismo de Fazenda ao sr. José O'Donnell, Inspector de Rendas do Estado.

Ainda os ex-allemaes

A nota brasileira ao governo francès

Embora já resolvida a contento a questão do direito de propriedade, que a França nos negava sobre os navios ex-allemaes apprehendidos pelo Brasil e sujeitos, em relação a ella, a um simples contrato de afretamento, cumpre registrar os termos da ultima nota que, sobre o assumpto, o nosso governo dirigio ao daquelle pais.

Neeste importantissimo documento, talvez o mais incisivo porventura encontrado nos derradeiros tempos da historia da politica internacional do Brasil, está escripto em linguagem tão cortez, como flagrante de decisão e energia:

«Em taes condições, se o governo francez, fiel á sua palavra anterior, está disposto a acatar o direito de propriedade ao Brasil sobre os navios em questão, não tem o governo brasileiro duvida alguma em acceder aos desejos manifestados por v. ex., em a nota a que tenho a honra de responder, de prorogar o afretamento nas condições que foram convencionadas até que outra coisa seja resolvida entre os dois governos. Se, porém, o governo francez admite que a commissão de Reparções possa dizer que não é do Brasil e deve ser partilhado aquillo que a França, tantas vezes, verbalmente e por escripto, affirmou que é do Brasil, e constitue uma excepção a partilha, então dignem-se v. ex. communicar ao seu governo que o Brasil lamenta não poder acceder á prorogação do afretamento, e, nos termos do convenio de 1917, «*Contrato Commercial*», pede a restituição dos navios afretados, esperando que o governo francez providencie com a possivel brevidade, no sentido de lhe serem devolvidos, salvo aquelles que houverem perecido, hypothese unica em que, terminado

o Convenio, se admitte a não restituição dos navios (clausula IX). O Brasil, pois, não honrar a sua assignatura, cumprindo rigorosamente todas as obrigações que lhe impoem o Tratado no que possa entender com respeito a navios.»

Lendo agora estas palavras, só diremos que, conhecidas pela mensagem presidencial e coincidentemente com a victoria final da causa brasileira, que ali se propoem e se impoem, não se pode deixar de sentir a incontida gratidão pelo patriota vigilante, cujo esforço deviamos, nos trabalhos da Conferencia da Paz, o reconhecimento da nossa propriedade, e cuja firmeza conduziu para o caso o epilogo desejavel.

Descerradas as cortinas, vemos como desempenhou intrepidamente do seu papel no melindroso litigio, o supremo depositario da confiança nacional, e como sem alardes e numa linha austera, cioso da nossa dignidade e do nosso direito, até o extremo das conveniencias diplomaticas, o presidente da Republica soube merecer tamanha confiança.

As nações que não se presam, presas com a situação de insignificancia material dos seus exercitos e das suas esquadras, e, relativamente ao poderio aggressivo dos bellicosos e poderosos, estão irremediavelmente condemnadas á dissolução e á ruina.

Serão sempre satellites, caudatarios de um estrangeiro, presas de sua cubica.

O gesto de altivez do sr. Epitacio Pessoa restituí-nos, ao mesmo tempo, os nossos antigos relacionamentos com a França, que nos estimará de agora em diante por ter sido, sobretudo, dignos de nós mesmos.

MAU SIGNAL

O rapasio anda pelas ruas da Cidade, de armas... de bambús ás costas, rufando tambores e soprando em velhas cornetas de verdade. São em numero de cincoenta, mais ou menos, os pequenos soldados, e que para complemento marcham em pelotões, com a bandeira ao centro.

Isso não é admissivel mas é verdade.
Assim vem a pello o dizer antigo que

tomou vulto: «batalhão de rapatos, certa».

E estavamos acabando de rabiscar as linhas, quando fomos surpreendidos pelas ultimas noticias, aliás não muito boas para os nossos vizinhos, cá do lado.

Distúrbios na Bolívia, consulesse perturbados; tudo enfim que ao som do tambor do rapasio, nada deixa a



Nada mais fácil que elogiar, em se tratando de coisas literarias... Dizem que menos fácil ainda é criticar. Não creio. Quando, ao menos, se exerce critica sensata, apoiada em provas e documentos, a censura se torna trabalho arduo, por isso que não é feito com facilidade e exige conclusões decisivas como um problema de mathematica. O elogio é que não necessita dessas precauções. Dada a falta de seriedade que hoje se vai verificando em todos os lugares, os insinceros vão cada vez se alargando o seu vocabulario elogioso e poezia; e é desse vocabulario que estão feitos os artiguinhos rabiscados de enfiada de meninas que querem estardear philologia literarias e se acostam a este ou aquelle, cantando-lhes sonoras loas...

Ainda ontem os meus olhos se deliciavam com estas linhas, topadas numa revista carioca e escriptas a proposito da obra dum jornalista catharinense:

«Os primores do seu estilo, a sua riqueza e variedade de linguagem, o vigor e a propriedade nas locuções, dão-lhe jus a ser estimado por todos nós como um dos nossos maiores escriptores contemporaneos, dão-lhe um lugar bem saliente entre os literatos da patria.»

«Os seus pensamentos, ainda os mais allegres e barilados, não são enfeitados pelas necessarias palavras grandiloquas: — tudo simplicidade, tudo graça, tudo perfeição e harmonia.»

Mas, essa obra, em que, conforme se viu, «riqueza e variedade de linguagem», «primores de estilo», «vigor e propriedade nas locuções», é, manda a verdade dizê-lo, um trabalho manco. É alguma coisa, mas não muito e está longe de ser tudo! Porquê? Porque, acima dessa critica leviana, ejaculada após a leitura duma simples página, está a opinião dos conscienciosos e incorruptiveis, e na calma salutar dos gabinetes, vão, com o lapis em punho, pondo á margem da brochura as suas notas — verdadeiros gritos de protesto contra os crimes cynicamente perpetrados por aquelles que, neste Brasil de

confusos limites, se dizem discipulos de Sainte-Beuve, Taine, Brunetiére, etc.

Para provar que o tão gabado volume não foi lido nem analysado com o criterio exigido, basta dizer que é precisamente quanto á linguagem e ao estilo, como quanto á observação e ao bom-senso, que elle mais cívico se nos depara.

Vejamo-lo de esfusote. O autor fala da mulher catharinense. Como pintá-la? Em estilo 1830: «Estatura média, rosto oval, face pallido-rosadas, olhos castanhos ou pretos com longos cilios e olheiras arroxeadas,» (p. 13). Deviam possuir essa expressão romantica e triste todas as raparigas que se suicidaram depois da leitura fatal de *Werther*... Mas o autor continha: «A sua palavra é sempre affectuosa e o som que a emite repassado de immensa doçura» (idem). Repararam na expressão em letra grypha. Repararam? O som não emite voz, nem aqui nem, provavelmente, em lugar nenhum. Isso, na verdade, é um não sei como lhe chame!

Já viram um casamento em S. Bento? É pittoresca a scena. O autor do volume consagrado tenta descrevê-lo por miudo. Allude ao brodio festivo e canta a fartura da mesa: «Immensas travessas de legumes e carnes fumegam num grande *desprendimento de vapores*» (p. 117). Em primeiro lugar, ahí não se diz como estavam os legumes... Estando crus, não pódiam fumegar, é claro. E, mesmo que estivessem cozidos, como as carnes, é pleonastico adduzir que *fumegavam desprendendo vapores*... Para isso basta que não estejam frios, — quer em S. Bento, quer em Tokio.

Eis como se diz a maneira por que trazem o lenço as mulheres da colonia do norte catharinense: «As de mais idade *carregam* o lenço amarrado por baixo do queixo, ou caindo em triangulo sôbre a *costa*, com as pontas cruzadas no peito» (p. 116). O verbo *carregar* está ahí descabidamente empregado; a accepção que o autor lhe dá não existe em nenhum lexico e constitue um brasileirismo plebeu. Tambem *costa*, no singular, significa uma infinidade de coisas, menos o que o autor quis dizer: o dorso, a parte posterior do corpo. Isto, em português, sempre e sempre se escreveu no plural: *costas*.

Um baile em S. Bento é um espectáculo furioso. A penna do autor, a quem vou glorificando, procura esboçá-lo com esforço. Os pares, bem unhadados, giram e riem, á doída. «Por fim já não ha mais cerimonia. Cada um se debruça no collo da sua amada ou se lhe senta nos joelhos e ambos dormem bemaventuradamente recostados nas paredes da sala

CESARIO BRAZ

Hoje iniciamos a publicação das cartas de Cesario Braz, que falleceu o anno atrasado na Suíssa e foi uma das mais bellas mentalidades de S. Catharina.

Tendo vivido afastado de sua terra, Cesario Braz será agora mais conhecido, através de suas ideias, que são originaes e fortes.

Bella tarde a de sabbado. O jardim da praça «Pereira e Oliveira», com muita sombra, naquelle momento estava a matar para um quarto de hora de descanso. Bem lavado pelo sol que escorregava em direcção aos montes da bahia do sul, o edificio do Congresso, com as suas grandes janelas romanas, destacava-se imponente e solenne. Linda construção! Linda, sobretudo, para quem não lhe olhar para a cúpula, onde encarapitaram uma sinistra figura hydrópica e ventrada, com ares de idolo indú.

Recebemos um numero da «Semana», bem impresso e de leitura variada. Muito gratos lhe somos pelas referencias que fez á «Terra».

Mudança do Correio

O Correio, graças a Deus, já deixou o espantoso predio, onde funcionava, instalando-se agora no edificio em que estava o Hotel Taranto.

Damos parabens aos funcionarios publicos, livres enfim de um bello dia sentarem sobre a cabeça o peso da cumieira do velho quartel, onde estavam alojados.

Foi transferido do III batalhão do 1º Regimento, para o 14º batalhão, aqui encamionado, o sr. major Luis Sombra.

„Terra“ augmentará o formato

Do numero que vem em diante a «Terra» augmentará o formato, procurando, assim, satisfazer cada vez mais á boa acolhida que recebeu em Florianopolis.

O clero brasileiro tem merecido os louvores de todos os bons cidadãos pelo empenho com que vêm prégando em todo o Brasil a necessidade de serem preenchidas as listas do proximo recenseamento.

o delicioso somno do idyllio e do amor» (p. 119).

(Isso pôde não ser Zola, mas é Paulo de Kock authentic... E fica bem num livro que vai ser re-editorado em papel mais barato, visando entrada nas escolas publicas...)

Mas segue: «Só ao outro, com o sol alto, é que o baile termina, quando não se prolonga por mais uma ou duas noites» (id.)

Agora pergunto eu: si cada um (por conseguinte, todos) se recostou no collo ou se sentou lubricamente nos joelhos da sua amada para saborear o somno do idyllio e do amor, como é que poderia o baile prolongar-se até o outro dia? Não me consta que uma immigrante de S. Bento possa dançar em pleno somno, tendo, alem disso, nos joelhos, o maganão dum colono... tambem a dormir. Em todo caso, vou lançar inculcas...

Defeitos desse quillate avultam no livro ás dezenas. Quando tiver mais vagar hei de expô-los todos. Por hoje basta citar mais um. E' respigado no capitulo *Episodio dos campos*, que procura dizer da luta entre um touro e um tigre. Ei-lo: «Umavez o pugilato trava-se desde logo e um dos contendores é immediatamente atirado por terra, agonizante.» A minha observação incide sobre o vocabulo *pugilato*. Está elle ali bem empregado? Tomemos os dois melhores dictionaristas vernaculos — Figueiredo e Aulete. Que

diz o primeiro? Isto: «PUGILATO, m. Acto de lutar com os punhos. Fig. Discussão acalorada (Lat. *pugilatus*).» E o segundo? Isto: «PUGILATO, s. m. briga ás punhadas. Lat. *Pugilatus*. Só! Nem mais uma palavra acrescentam!

Portanto, em portuguez, *pugilato* significa o acto de brigar com os punhos, isto é, ás punhadas, aos soccos, aos murros; e figuradamente exprime discussão acalorada. Assim sendo, o termo *pugilato* está erradamente empregado na descripção da luta de tigre com o touro, pois que nem um nem outro desses animais tem punhos com que poder dar murros ou soccos...

Por aqui me fico.

Antes, porém, de pingar ao cabo desta chroniqueta o ponto final de todos os assumptos, devo declarar que ella foi motivada pelo artigo *Crispim Mira e o seu livro „Terra, Catharinense“*, vindo a lume pelas columnas da *Revista Academica* e assinado pelo sr. A. Correia — que não tenho o prazer de conhecer.

Gosto de definir atitudes.

A. Glous



OS DIAS

Luz a jorros, de dia e de noite: Sol e
luz andam à compita nisto de luminosida-

Tanto que às vezes dá vontade de con-
ter o Sol a uma bola d'esportiva na pista
ares, esfarelando nos raspões da trajecto-
uma poeiragem de ouro.

E a Lua?... Oh! Essa não se compara,
incomparavel de belleza e esplendor, é
delicadamente um diamante a pharolejar no
sete azul da altura...

Deante do luar, dum luar ambiente e li-
to, os bons corações se dilatam inexprim-
tamente — como se elle balsamizasse o
humano, dando ao jogo cardiaco — quem
— esse brilho que têm os pendulos dou-

Ainda me lembra o luar sobre que Coc-
Netto disse suaves bellezas de amor, luar
por olhos enamorados: luar, enlevo da
amor, luar da vida, da vida que é sem-
noite...

B. Filho

O DOMINGO

Esplendido. O encontro entre os jogado-
do Martinelli e Riachuelo, por si só, en-
o dia. Torcedoras a valer, muito en-
zimo, muitas palmas aos vencedores do
peonato de foot-ball. Parece que o balli-
vence definitivamente em Florianopolis.
Footing animado. O jardim «Oliveira Bel-
teve uma de suas mais lindas tardes de
ancia.

O Ponto Chic passou na tela uma fita
agradou.

Conego Archangelo Ganarini

Na igreja do Menino Deus foi celebrada
feira missa de «Requim» por alma do
trada sacerdote, sr. conego Archangelo
arini.

Os srs. Governador do Estado e Secreta-
do Interior e Justiça, além de muitas ou-
pessoas de destaque, estiveram presen-
homenageando, assim, a memoria do re-
avel ministro, que honrou pelas suas vir-
e saber a igreja catholica.

Falleceu no Rio o sr. Mario Amorim,
doutor em direito e lente da Faculdade de
Bello Horizonte, pertencendo tambem à alta
magistratura mineira. Ao sr. Clovis de Arau-
jo, de quem o extinto era sogro, e à sua
exma. senhora, apresentamos pesames.

Falleceu o sr. Oliveira Sobrinho, medico
da armada, que durante algum tempo clinicou
em Blumenau, onde era estimadissimo, pela
sua competencia e qualidade de homem dis-
tincto.

Exequias

O Governo do Estado mandou realizar
na Cathedral solennes exequias por alma do
sr. Delphin Moreira, ex-vicepresidente da
Republica.

Compareceram o sr. governador do Es-
tado e altas autoridades.

Acha-se restabelecido da enfermidade que
soffrera, o sr. Augusto Lopes, director do
nosso collegio «O Estado».

Na residencia do sr. Elpidio Fragoso,
Director do Interior e Justiça, realizou-se
sabbado o casamento de sua gentilissima fi-
lha, Melle. Maria do Carmo Fragoso com o
sr. Henrique Boiteux, official de gabinete do
sr. Secretario do Interior e Justiça.

Compareceu à cerimonia o sr. governa-
dor do Estado, que com sua exma. esposa,
D. Coralina Ferreira da Luz, foram parany-
phos da noiva no acto religioso.

GENTE DE CASA

Para auxiliar o nosso trabalho interno,
convidamos aos jovens conterraneos Osny,
d'Eça e Petrarcha Callado.

Intelligentes, trabalhadores e dignos, não
de prestar em desinteresse e gosto o seu vi-
vaz esforço ao progresso da nossa revista.

Fará obra de grande patriotismo o bra-
sileiro que, alem de preencher as listas cen-
sitarias se esforçar, no circulo de suas re-
lações, pela activa propaganda do recensea-
mento.

As cartas de Cesario Braz

Meu caro Altino.

I

Você, decerto, nesses fastidiosos annos de Gymnasio e Cantú, com o cavallo Bucéphalo, conheceu a aturdida historia de Alexandre.

Lembra-se, portanto, da tal entaladella do nó górdio, do golpe de Alexandre e das orelhas vergonhosas de Midas!...

Pois eu tambem tive, ha tempos, um nó, um grande nó semelhante!

E não havia, para logro da legenda e rasgo do meu feitio, ao alcance das minhas mãos, nem um canivete, ou sovella, ou qualquer outro instrumento pérfuro cortante-contudente!

E sabe você, meu bom amigo, qual foi esse górdio?

Uma pergunta, uma simples interrogação fisgada em carta de Antonio Magnus Casal sobre a litteratura em Santa Catharina, no interesse da sua «*Historia Contemporanea da Litteratura Brasileira*».

Que horror, Santo Deus das Attribulações!

Distillei, bufando, dois litros de suor; e expremi, com todas as minhas forças, a polpa do meu pobre cerebro; e puz toda a minha boa vontade no dezatamento desse «antonino» que me desafiava os dedos e as unhas!

E gritei, e eaganicei-me, chamando em meu soccorro — «a legião intellectual dos movimentos voluntarios...»

Raivoso, num derradeiro appello, puz as garras á penna providencial.

Iria furar o ignobil nó, inventando, creando nomes, compondo excerptos, como numa Anthologia. Mas... á misera mente minha apenas emergiam, crássos e morfados, com legendas quasi obscenas, nomes como estes: «*Diabo a Quatro*», «*Agostinho Zabumba*», «*Clemente Barbeiro*»!

Com elles, de roldão, casas de barría... barbearias... bancas de peixe e, esfuziando no ar, batendo no zinco vermelho do Trapi-che, a *theoria economica dos objectos fluctuantes*!

Arrojei longe a Mallat imprestavel, opilado de ganas.

Accendi um cigarro, enterrando-me até ao fundo da minha vasta cadeira de meditação.

Senhor de novo da minha calma, como quem se entregou á vontade do Destino, conformei-me com esta amarga verdade:

— Não existe Litteratura em Santa Catharina!

E esta «amarga verdade» não me largou até á ultima sucção da cigarette; nem da quando o somno assomou ás janelas e meus olhos e docemente cerrou as minhas pebras amolentadas!

Atravéz della eu senti minhas pernas marcharem para o passado remoto, as doces terras que Sebastião Caboto baptizou.

Era no periodo terciario da ilha, e o começo das obras do porto e a primeira pedra angular da columna da Praça 15.

Lagôas paradas reflectiam a luz que descia do alto.

Manchas de sombras espreitavam do alto, so emaranhado dos fétos gigantescos.

A' morna caricia dos ventos de nordeste, animaes disformes vagueavam nas lagoas á beira das aguas sujas, retouçando.

A's vezes uma estranha harmonia pendia-se no ar, como si o som andasse ruminando na lèira do Silencio.

Longo, advinhava-se um grande mar-tando!

Eu caminhava sempre para a frente, pelo o âmago da larga floresta de banksias e cyprestes, alheio aos mastodontes, assustos, a todos aquelles seres monstruosos que me olhavam, ruminando e pezados.

No entanto, a minha finura de lã, ainda não topara os motivos que me faziam viver a idade geneziaca da ilha, vestida de flannels tecidas em Manchester e apuradas ao gosto de Paquin, pela habil tessitura de Brandão.

Assim, dependurava-me eu neste incunio quando ouvi, descendo do cimo de uma arvore, o grunhido rouco e forte dum pequeno animal.

Era um monstro pelludo e feio, meio chinpanzé e de gorilla que, todo erecto, titia cavamente com o punho brutal e arqueado e formidavel!

Em torno delle os galhos entrelaçavam-se, verdes e amorózos, numa mística nupcia de abraços.

Havia fructos mais rubros que uma manga recente.

Ao ver-me, irritado, o monstro ergueu a testa curta, franzindo os beiços e deixando apparecer as prézas descomulgadas, dominando a longa dentuça amarelada.

Empurrado vertiginosamente pelo vento fugi.

Apiançado de cansaça, quasi des-



Campos Novos sob a neve

A neve cai, silenciosa e branca. A paisagem é triste e as arvores, com farrapos de neve pelos braços, lembram trágicos esqueletos a esmo pelos campos — por onde passou um grande vento de abstracção e de extermínio.

Longe, ao alcance dos olhos, a mesma brancura que immobiliza o olhar e faz abrir, dentro das almas, as mysticas açucenas da melancholia.

Ha tanto frio lá fóra!

Mas... ha tanto calor em nossos corações!

E a neve continua a cair, branca e silenciosa, amortalhando as cousas!

Neves de Campos Novos! Benditas neves de Santa Catharina! Tu não és um estrangeirismo em nossa literatura.

Para falar de ti não se faz mister o cinematographo, nem Rodenbach, nem as brancas paisagens de Whistler.

Por isto eu te amo, te amo, porque és nossa!

—«0»—

Notas Religiosas

Realizou-se domingo em Sto. Antonio a festa religiosa do seu padroeiro, que teve grande concurrencia, tocando a banda de musica «Amor á Arte».

—«0»—

A Associação das Damas de Caridades promoveu na Cathedral uma festa em honra a Sant' Anna.

—«0»—

Segunda-feira celebrou-se na Cathedral missa em suffragio á alma do sr. Thomaz Cardoso da Costa.

—«0»—

Em beneficio da igreja do Parto houve nesse templo um basar, com leilão de prendas.

—«0»—

Regressará no proximo domingo do Rio, devendo desambarcar na cidade de Itajahy, o sr. Adolpho Konder, Secretario da Fazenda, Viação e Obras Publicas.

—«0»—

Acompanhado de sua esposa, seguiu domingo para o Rio, a bordo do «Anna» o sr. Henrique Boiteux, official de gabinete do sr. Secretario do Interior e Justiça.

cheguei, enfim, á margem d'um grande mar escuro e lizo, sob um céu ainda mais escuro e mais lizo!

Arriei-me sobre o cascalho.

Dos infinitos confins do futuro, vestido átomico, você me reconheceu e me disse:

— E' a nossa litteratura, Cezario! E' a nossa Litteratura!

Então, Antonio Magnus Casal surgiu, fantástico e incrível, no corpo de um ichthys colossal e... devorou-me.

Foi por isto que o nosso douto amigo de S. Paulo nada escreveu, na sua «Historia Contemporanea da Litteratura Brasileira», sobre a litteratura em Santa Catharina.

Você, proverbialmente bom, não deve levar a mal este triste esquecimento, porque sem deseja o unico enorme culpado de tanta falta.

Cezario.

S. Paulo — Fevereiro — 1914 —

—«0»—

Assumiu interinamente a pasta da Fazenda o sr. José Boiteux, Secretario do Interior e Justiça.

—«0»—

Recebemos a «Revista Academica», Bellissimo numero, que diz do esforço e a intelligencia dos alumnos do Instituto Polytechnico.

—«0»—

Apurado o recenseamento, se todos os brasileiros houverem cumprido o seu dever elementar patriotismo, estará o Brasil apto a avaliar as condições de seu progresso.

—«0»—

Seguiu para o Rio o sr. Gerson de Almeida, director do Banco do Brasil.



FOOT-BALL

Muito brilhante a festa desportiva de domingo, com o match entre os *teams* do Riachuelo e do Martinelli.

Até agora só o remo empolgava a população de Florianópolis. O «foot-ball», porém, vai ganhando terreno, despertando aplausos e, o que é principal, atraindo as torcedoras, que, domingo passado, enfeitaram grandemente o *ground* da rua Bocayuva.

Dois bellos *teams* os do Riachuelo e Martinelli. Rapaziada bonita, forte e alegre. E no jogo houve cordialidade desportiva, não havendo a notar um unico incidente desagradavel (que era praxe dantes no nosso foot-ball).

A's 13 horas começou o jogo dos 2^{os} *teams*. O Riachuelo jogou mal, o Martinelli soffrivelmente. Muito jogo individual. No primeiro tempo, o *score* foi de 0x0. Na segunda sahida o *team* do Martinelli logrou fazer um bello goal.

E parecia que o jogo terminaria pela victoria do Martinelli, quando um penalty, bem atirado pelo Riachuelo determinou o empate.

A's 14 horas e meia entraram em campo os 1^{os} *teams*. Os dois clubs nomeam cada um o seu fiscal para o jogo, ficando o sr. Francisco Galloti da parte do Riachuelo e o sr. Tvo d'Aquino do Martinelli.

O juiz, sr. Maximo Luge, *captain* do *team* do Gymnasio, deu inicio ao jogo, cahindo o *toes* no Riachuelo, que escolheu o *goal* contra vento.

Os «forwards» do Martinelli dão inicio ao jogo com um ataque violentissimo à cidadele de Monge.

Campos — que jogou admiravelmente, de posse da pelota consegue passar por Celso e Elesbão, e, com o auxilio de Portella, põe em verdadeiro perigo o goal do Riachuelo.

Um *corner* logo a seguir. Atirado por Campos, é rebatido por Loureiro, que esteve formidavel durante todo o jogo. Mas o Martinelli não descança. Cada investida do Riachuelo encontra Serra e Vovô, que, durante

o primeiro half-time, jogaram com acerta valentia.

Grecco de posse da bola passa por Paulo fazendo recuar toda a linha de *forwards* para defender o goal do Riachuelo, em Monge se multiplica, mantendo o seu *goal* de excellente arqueiro.

Guino, que estava infeliz, indo rebatido um «shoot» de Serra, fura, deixando a bola, chegando Gevaerd em tempo de rebatir a falta daquelle «back».

De vez em quando uma escapada de Elesbão e Celso, sempre annullada pela fesa do Martinelli.

Após poucos segundos de estadia da pelota no terreno defendido pela formidavel linha de «backs» martinellinos, volta, rebatido por Vovô, que passando a Serra, está para Stamm.

Daniel, apanhando a pelota, rebatido para Octaviano, que mal collocado passa para José Joaquim, mas, Vovô, que estava no centro, interrompe este passe e avança ao centro, passando para Paulo, que faz um nito centro, mal aproveitado por Grecco.

Stamm teve um dos seus bellos dias, fendeu a capricho as côres azul e branco auxiliado por Daniel e Gevaerd, que deu em quando punha a bola fora de campo. Inaliás, o unico defeito de Gevaerd.

De vez em quando um *corner* para Martinelli, sempre sem effeito.

Dir-se-ia que as côres encarnado e preto arrancariam a victoria do dia tal a rapidez e precisão do ataque.

Voltando a bola para o terreno dos martinellinos, é levada por Celso que centra, aproveitando Apparicio para shootar em *goal*.

Murtinho ao rebater o «shoot» faz tanta infelicidade, que obriga Silva a abandonar o seu posto para agarrar a pelota.

Remettida a bola para a linha de «forwards» do «Martinelli», catei num ataque lento obrigam a defesa do «Riachuelo» a grande esforço.

Num investida violenta, a linha de «forwards» do preto encarnado consegue trazer a de backs do riachuelo e Grecco, dribtado Guino, shoota bem e dá o *score*. Monge teve tempo de mecha-se, tal a rapidez do ataque.

E com o *score* de 1x0 terminou o tempo, tendo-se a impressão de que o Martinelli difficilmente deixaria ao adversario occasião para uma revanche.

Incitado o 2^o tempo, dahi a cinco minutos Elesbão marca o primeiro goal do Riachuelo. A linha de *forwards* branco torna-se formidavel, auxiliada por Serra

A conquista da TAÇA „LAURO LINHARES“



O Team do Riachuelo
que no domingo de-
cidiu da posse da Taça
„Lauro Linhares“
Monge

Loureiro — Guino
Daniel Stamm Gevaerd
Celso Elebão Apparicio
José Joaquim Octaviano



...nel que passam a atacar. Silva faz duas
defesas, mas Celso shoota com calma
faz o segundo goal. Parecia que o Martinelli
tinha o primeiro goal. Cabe ainda a Celso o
primeiro goal. Com um passe de Stamm, Apparicio
faz o 1.º goal.

Do terceiro goal em diante o Martinelli
animou. Parecia outro team! Os forwards
perderam a unidade de linha e da defesa. Os
jogadores que jogaram sempre bem foram Cam-
pos, Portella e Oliveira. Foi um verdadeiro
golpe à porta do Martinelli.

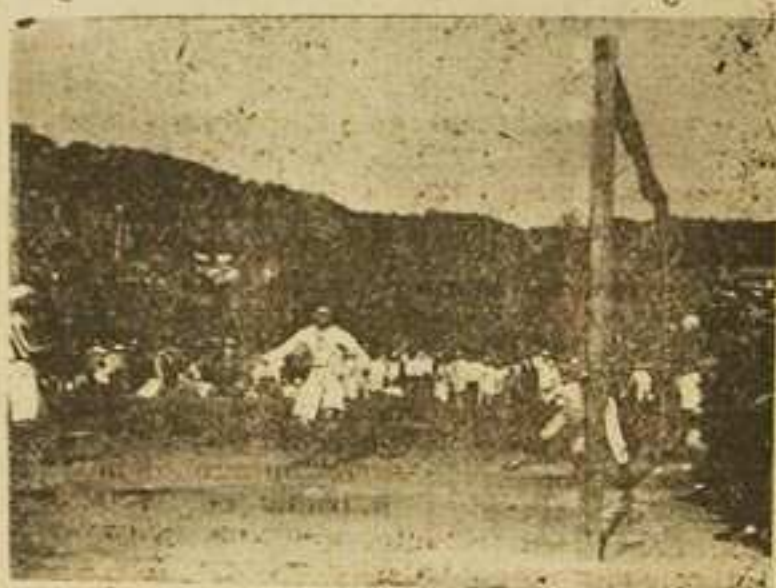
Elebão com uma cabeçada joga a pelota
na rede e faz o ultimo goal do Riachuelo.
Elebão e Celso estiveram admiráveis
no 2.º tempo.

O referee Maximo Luge actuou com muito
senso e intelligencia.

E' escusado dizer que as torcedoras do
Riachuelo não perderam momento para accla-
mar os valentes players do azul e branco.

Al Club Riachuelo, que com a bella vic-
tória de domingo conquistou galhardamente a
Taça „Lauro Linhares“, a „Terra“ felicita efusivamente.

De noite houve uma domingueira no
estadio em que os players do Martinelli
e Riachuelo trocaram muitos hurrahs de saudação.
O sr. Ferreira Bastos, promotor publico,
entregou o Martinelli em nome do Riachuelo.



Um instantaneo do 1.º goal. O Martinelli
abre o score com um bello ataque á cida-
da de Monge

O re-enhecimento não é apenas uma opo-
ração de exclusivo interesse publico; por isso
que, além de interessar a todos os brasileiros,
interessa também a cada um individualmente.



Um aspecto da assistência no jogo de domingo entre teams do Riachuelo e Martim.

Florianopolis demonstra assim o seu applauso e incentivo ao desenvolvimento do bello desporto bretão.

Curiosidades

A gentileza do sr. Hyppolito Boiteux, que é muita, proporcionou-nos o prazer de lermos algumas notas, preciosas e curiosissimas, sobre cousas e factos de S. Catharina, collocadas pacientemente por elle.

E dali extrahimos alguns apontamentos interessantes a respeito dos nossos deputados provinciais, que damos a ler, como um paralelo entre a epoca de hoje e o bom tempo do «ouça», em que se comprava um boi por um palacão e meio.

Em 1835 e 1836 os nossos deputados provinciais tinham o subsidio de 3\$200 por dia. Pareco, entretanto, que este pagamento foi considerado nababesco, porque nos annos subsequentes, 1838 a 1853, houve uma redução para 2\$400!

De 1854 até 1875, o subsidio subiu a 4\$000 diarios e desta data até 1891 houve um augmento para 8\$000, conservando-se, portanto, o mesmo subsidio durante os dois primeiros annos da republica.

Os deputados passaram depois a receber 12\$000, sendo, em 1895, elevados para 15\$000 e em 1910 para 20\$000 por dia, subsidio que foi augmentado para 30\$000 por lei do anno passado.

O anno em que se votaram mais leis

foi o de 1892 (82 leis) e depois delle o de 1919 (com 80). Os annos em que se fizeram menos leis foram os de 1846, 1853, 1867 (9 leis).

O orçamento da provincia de S. Catharina em 1835 foi de 51 contos.

Até 1874 o nosso maior orçamento foi de 252:376\$490. O orçamento de Blumenau deste anno foi de 248:141\$810.

Até proclamar-se a Republica o orçamento de S. Catharina nunca attingiu a 500:000\$000. Em 1891 subiu a mais de 80 contos e dali em diante excedeu sempre o mil. Em 1911 ultrapassou de dois mil e bindo subindo sempre progressivamente até 1920, quando attingiu a 5.353:017\$000.

Em 1847, a força policial da provincia tinha 43 praças e um official.

No proximo numero inauguraremos uma secção de problemas e charadas a premio.

Bem assim, publicaremos um figurão conforme prometteramos.

Pergunta historica:

Qual o illustre sacerdote e medico brasileiro que, pelos seus altos conhecimentos, teve a honra de ver seu nome dado ao Saint-Hilaire a um genero de plantas?



Rua com os indesejáveis!

Seguiu para o Rio o commissario, sr. Arnaldo Reis, que foi acompanhar os subdesempenhados alemães Fritz Koch e Georg Steinch, para ali vão à disposição do Ministerio de Justiça.

Esses individuos foram os que tentaram provocar desordens e destruir fabricas na cidade de Blumenau.

Que o diabo os leve como os trouxe! Os indesejáveis, bem entendido.

Um homem de mascara

Ha alguns dias que um gatuno, mascarado e sinistro, segundo dizem, tem procurado penetrar em diversas casas de residencia.

Embora um gatuno mascarado indique alguma forma progresso para a cidade, não seria máu que a policia, ao menos por curiosidade, espiasse de perto o focinho do homem.

Notas

Jardim maravilhoso

Escrepta pelo sr. Clementino Britto e musicada pelo sr. Alvaro Ramos, será representada, em breve, no «Alvaro de Carvalho» a opereta infantil «Jardim Maravilhoso», em dois actos.

Não é a primeira vez que o sr. Clementino Britto escreve para o theatro.

Já o fez em mais de uma occasião com êxito e applauso, e, naquella generosa, é o seu trabalho, que levará à scena.

E' de prever, pois, mais uma consagração ao intelligente comediographo catharinense.

Tentou suicidar-se

A's 22 horas de domingo passado foi a população do Zé Mendes alarmada com a noticia de se ter a preta Ignês Maria da Conceição atirado ao mar, com o intuito de se afogar. Sim, porque poderia ser com simples tenção de tomar banho.

Immediatamente foi communicado o facto ao commissario de dia, que, ao chegar ao local, constatou que a preta Ignês da Conceição já havia sido salva pela praça de cavallaria, Arthur José Regis.

E assim ficou o incidente sem maior gravidade.

O «Babá» se espalhou

O conhecido e popular «Babá» tomou na semana passada um respeitavel pifão que teve como consequencia uma visita obrigatoria à delegacia de policia.

Logo depois da chegada, ao ter conhecimento de que queriam hospital-o no xadrez, deu letra e espalhou-se...

Mas foi apenas para mostrar que não entrava sem protesto.

Dahi a poucos minutos dormia regaladamente protegido pela segurança das grades...

A «Tentação», que o «Ponto Chic» levou quinta-feira, tentou a muita gente, como proviramos. Casa à cunha e a 2\$000 por cabeça.

Mas foi uma decepção! Houve até pateada. Mas, porque? Seria que o trabalho não fosse artistico?

Não foi isso a causa do protesto. Muita gente boa, deante da prohibição á pellicula, depois levantada, escorregou a sua pratinha de 2\$000 na esperanza de scenas ineditas, gosando na penumbra da sala o que depois se reprovava á clara luz das lampadas electricas.

E a fita, nesse sentido, foi uma burla muito bem pregada.

No jardim da tentação, mal se viram algumas pernas, fugidias e esquivas, dentre a sombra das arvores.

E houve quem fosse de parecer que por dez tostões já se tem visto, aqui mesmo, coisa que valesse mais a pena...

Para o Rio, seguiu domingo o sr. Abelardo Luz, deputado estadual, que teve um embarque concorridissimo.

«Terra» despediu-se do illustrado parlamentar por intermedio do sr. Ivo d'Aquino.

AVENTURAS POLICIAES

de Mr. Philip Sturm

por

Jack Patrick

(Traducção especial
para a **TERRA**)

O Idolo Indú (3)

Continuação

— Isto veremos depois, acrescentou Sturm. Mas o que é certo é que já são horas de almoço, disse, consultando o relógio, que estava no pulso. Vamos, White.

E dali a pouco rodavam ambos com a velocidade de 30 kilometros a hora, em direcção a um restaurante.

Durante o trajecto, Sturm pouco falou, occupado a folhear um caderno preto e grosso que sacou da algibeira.

Más White não se pôde conter, sem interrogar o detective sobre as suas impressões do local de crime.

— Uma unica, certa por ora, respondeu Sturm, é que todos andam enganados e o mais cego de todos é precisamente James Bridgeman.

E voltou a folhear o caderno, com ar de quem não queria ser mais inquirido sobre o assumpto.

II

Francis White preparava-se para sair do appartamento onde residia, quando o telephone bateu num tilintar rapido.

— Alô! Francis White, aqui... Ah! é Sturm? Para onde? Red-house? Bem, já vou sem demora.

Quando o amigo de Sturm, chegou a Red-house, já encontrou o infatigavel detective a remexer nos livros de escripturação da casa do judeu, muito interessado em percorrer uma lista de objectos antigos, que constituam o principal stock da casa. Ao lado de cada objecto estava o preço e numa columna á parte a annotação de venda.

Lista enorme, que a casa tinha renome de possuir uma das mais bellas collecções de antiquilhas em Nova-York.

— Já estou aqui ha duas horas, falou Sturm.

E mergulhou de novo nas pesquisas. Cinco minutos depois, bradou um all-right, um verdadeiro urro de onça que acaba de apagar uma presa.

White, que sabia Sturm pouco das aquellas expansões, voltou-se espantado.

— Exactamente o que eu previra, communicou o detective.

— Como?

— Sente-se aqui. Percebeu você quando eu sorri ao ouvir Bridgeman falar sobre a cumplicidade de Sarah no roubo dos valores contidos na escrevaninha de Abraham e no assassinio deste?

— Então?...

— Ouça. Aquelles imbecis que lá entraram, não enxergaram duas linhas adiante do nariz. Posso affirmar-lhe que Sarah tem tanta cumplicidade no roubo e homicidio como você ou eu.

A criada sahiu de casa, posso dizer contra sua vontade.

A porta da entrada foi aberta por elle e o ataque estava premeditado, havendo o assassino tirado o molde da chave no dia ou dias precedentes. Pude constatar isso por um nadinha de cêra, que encotrei no interior do fecho.

— Mas você falou em assassinos...

— Sim foram dois, e lhe direi depois que penso assim... Mas ouça ainda: os assassinos entraram depois que começou a cair a chuva, pude velo por alguns segundos mais deixados no canto da porta, apesar de toda a espreiteza que quizeram ter, em seguir os vestigios.

— Mas a chave que desapareceu, apellou White. E, alem disso, devia estar pela parte de dentro, impossibilizando assim, a introdução da chave falsa.

— Os assaltantes, não são nenhuns onças, meu caro White. Nada ha mais simples que tirar uma chave... Com uma pequena puça de lapis faz-se rodar a chave até ao car em ponto de ser empurrada com o

(Continua)

Indicador da «Terra»

Dr. Nereu Ramos
Advogado
Escritório Praça 15 de Nov.
Teleph.—106

Dr. Fulvio Aducci
ADVOGADO
Escritório Praça 15 de Nov.
Telephone—7

Dr. Rupp Junior
Advogado
Escritório Rua Esteves Junior
Teleph.—12

Dr. Hollanda Cavalcanti
Advogado
Escritório Conselheiro Mafra
Telephone—1

Gilberto Paranhos
Advogado
Escritório Praça 15 de Novembro

Dr. Victor Konder
Advogado
Blumenau

Dr. Gid Campos
Escritório R. Visc. de Ouro Preto
Teleph.—100

Dr. Ferreira Lima
Escritório r. Marechal Guilher-
me — Teleph. 216

Adhemar Grijó
Consultório
Rua Trajano n. 2
Teleph.

CHARUTOS
Costa, Ferreira & Penna
S. Felix—*Virgilio J. Garcia*
Agente e Depositario
Rua Jeronymo Coelho 2

PHARMACIA
Rauliveira
CONSELHEIRO MAFRA
Telephone—125

PHARMACIA
Popular
Praça 15 de Nov.

PHARMACIA
Sto. Agostinho
R. João Pinto

Automovel n. 21
Studebaker confortavel e
seguro—Viagens a Lages

A Internacional
São 10:000\$00 por 2\$500!
Elycio Simões—Rua João Pinto
Telephone n. 101

HOTEL HOLETZ
O melhor do Estado
Blumenau

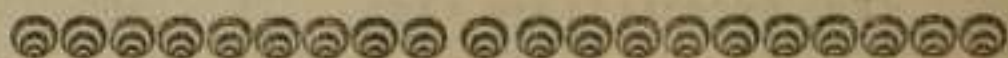
Salão Sepitiba — —
Não compre perfumarias, roupa
branca e gravatas sem primeiro
visital-o.

Garofallis & Cia.
Commissões—Consignações
importação e exportação
CONTA PRÓPRIA
Rua Conselheiro Mafra — Tel. 76

Grande Refinação
de assucar e torrefação de
— café —
Lino Soncini R. Trajano Tel. 59

Casa Romanos
Os melhores artigos de inverno
Especialidades em seda
RUA CONS. MAFRA

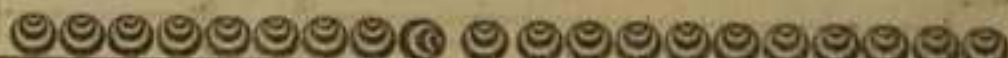
Fabrica de tijolos de area
e de construção — Felix
Marques Brandão — Frei
Caneca 94.



Dr. Edmundo Luz Pinto
Advogado

Rua do Rosario n. 159
1º andar

RIO DE JANEIRO



Dr. Alfredo da Luz

— ADVOGADO —

— 402 —
Escritorio em
FLORIANOPOLIS e
BLUMENAU



Hering e Cia.

— Fiação e Tecelagem —

**FABRICA
de tecidos de
meia**

— 403 —
Blumenau
Sta. Catharina



Empresa Garcia

— 404 —
FIAÇÃO — TECELAGEM
FUNDIÇÃO

MARCENARIA

Blumenau

— S. Catharina —



**Gustavo Salinger
& Cia.**

— 405 —
IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

— 406 —
Productos catharinenses

— 407 —
Artigos estrangeiros

— 408 —
BLUMENAU - S. Catharina

Eduardo Horn

SANTA CATHARINA — BRASIL

Matriz — Florianopolis

Caixas Postaes 39 e 40

Cods.: A B C 5ª Ed, Ribeiro (Two in one), Borges, Particulares.

End. Electr.: **Trigo**

COMMISSÕES e CONSIGNAÇÕES

Importação — vinhos, sal, farinha de trigo, phosphoros, azeites, xarque, louças, ferragens, assucar, sardinhas, soda caustica, canella, papel, etc. etc.

Exportação — farinha de mandioca, polvilho, tapioca, arroz, assucar, feijão, banha, café, frutas verdes, couros seccos, cera d'abelhas, crina animal, etc., etc.

AGENTES — Pereira Carneiro & C. Ltd (Companhia Comercio e Navegação), James Ribeiro & Bastos, Empresa de Navegação L. Carsoglio & C. — (Moinhos Santa Lucia, Bahía Blanca, Palusjó, Santa Cruz) — Waltee & C. Material de toda especie para extincção de incendios — Machinas de desinfecção «Clayton».

Agentes em todas as principaes cidades do mundo

Camara & Mafra

Representações

RUA JOÃO PINTO, 6

End. electr.: «Gastaon»

Caixa Postal, 68

Florianopolis

LICORES da Antartica

Cerveja Antartica

Ginger-Ale — Club-Soda

AS MELHORES BEBIDAS NACIONAES

Representante para todo o

Estado

David Silva

Hoepcke, Irmão & Cia.

SANTA CATHARINA

Endereço telegr.:

HOEPCKE

Codigos

A B C 4 e 5 Ed. — Ribeiro
Watkins. — Carlowitz

Matriz: Florianopolis

Filial: São Francisco

Correspondentes em Lages e na Laguna.

Importadores de:

Fazendas e armarinho, Ferragens, Generos de estiva

SECÇÃO DE MACHINAS

Representantes de:

General Electric Company, Schenetaedy, N. Y.

Vacuum Oil Company, Rochester

The Studebaker Corporation of America

Companhia S K F do Brasil

Proprietarios:

da Fabrica de Pontas de Paris «*Rita Maria*»

da Fabrica de Rendas e Bordados «*Hoepcke*»

da Fabrica de Arame Farpado e de Grampos
para cerca

da Empresa Nacional de Navegação «*Hoepcke*»
do Estaleiro «*Arataca*»

da Fabrica de Gelo.